

Em missão oficial na Europa, Governo de Minas conhece modelo francês de reconversão econômica pós-mineração

Ter 14 outubro

A comitiva do [Governo de Minas](#) na Europa esteve, nesta terça-feira (14/10), em uma visita oficial à Bacia Minerária de Nord-Pas-de-Calais, especialmente na cidade de Oignies, no Norte da França.

O governador Romeu Zema e os demais integrantes da missão internacional acompanharam a apresentação do projeto de reconversão econômica da região, conduzida pela diretora do programa “Compromisso para a Renovação da Bacia Minerária”, Mélanie Delots.

O chefe do Executivo estadual também esteve com François Xavier Raymond, conselheiro diplomático do Prefeito da região Hauts-de-France, com Fabienne Dupuis, prefeita de Oignies, e outros membros envolvidos na reconversão do local.

Na agenda, foi apresentado o histórico da bacia minerária (de carvão), os desafios enfrentados após o encerramento das atividades e as estratégias adotadas para transformar a região em um polo de turismo, cultura e desenvolvimento sustentável. Entre os exemplos, estão a construção de bibliotecas em áreas de vestiários dos mineiros e até mesmo uma filial do museu do Louvre em um dos prédios mais antigos da área, motivos de orgulho da população local.

Foram apresentadas e discutidas diferentes políticas públicas e sociais voltadas à geração de emprego e renda, incluindo isenções fiscais e obras de infraestrutura, em um processo de reversão pelo fato de que muitas empresas deixaram a região após o fechamento da bacia minerária.

Outros dois momentos da ida ao local também se destacam: a visita técnica a casas históricas, tombadas, que estão sendo recuperadas e convertidas em moradias sociais ou turísticas em Oignies; e a ida à pilha 110, uma área anteriormente focada em mineração e atualmente reflorestada, onde os franceses realizam atividades físicas, incluindo caminhadas, corridas, ciclismo e passeios com seus animais de estimação.

O governador Romeu Zema traçou paralelos históricos entre o caso visto na França e Minas Gerais, citando desde cidades dos ciclos mais antigos de mineração, como Ouro Preto e Diamantina, que também se tornaram patrimônios e reinventaram suas formas econômicas, até a criação do Inhotim.

“Em Minas Gerais, estamos investindo mais na agricultura. Tanto que, pela primeira vez na história, em 2024, as exportações do agronegócio bateram as da mineração”, lembrou o governador.

O Governo de Minas buscou, assim, identificar boas práticas que possam ser adaptadas à realidade do estado.

"Esta região passou, há décadas, por um processo que Minas Gerais estará passando nos próximos 50, 100 anos, quando muitas minas no estado estarão parando de operar. Ficou claro que o pós-mineração, desde que planejado, pode, sim, ter uma solução que venha gerar empregos e desenvolvimento social", afirmou Romeu Zema.

Além do governador Romeu Zema, integram a comitiva mineira governamental à Europa a secretária de Estado de [Desenvolvimento Econômico](#), Mila Corrêa da Costa, o secretário adjunto da [Casa Civil](#), Frederico Papatella, o presidente da [Invest Minas](#), Rodrigo Tavares, e o diretor de Atração de Investimentos da agência, Ronaldo Barquette.

Histórico

A Bacia Minerária de Nord-Pas-de-Calais foi o principal centro de mineração da França no século 20, com forte crescimento após a Segunda Guerra Mundial. Com o declínio da atividade nas décadas de 1960 e 1970, e o fechamento da última mina, em 1990, a região iniciou um processo de reconversão, sendo fortalecido pelo reconhecimento de seu patrimônio industrial e cultural.

Em 2012, a bacia foi determinada como Patrimônio Mundial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), na categoria de Paisagem Cultural Evolutiva, consolidando sua importância.

Ações em Minas

No fim do ano passado, a [Fundação Estadual do Meio Ambiente \(Feam\)](#) disponibilizou o relatório executivo "Recuperação Ambiental das Minas em Processo de Fechamento no Estado de Minas Gerais". O documento é um conjunto de informações técnicas das áreas mineradas, em recuperação e recuperadas, no estado.

Para cada mina, foi construída uma ficha técnica, que contém informações da área, como localização, proposta de recuperação e novo uso, e também referentes ao processo administrativo.

Em julho de 2025, a Feam firmou um Acordo de Cooperação Técnica com a Agência Nacional de Mineração (ANM), com foco específico na gestão do fechamento de minas, uma parceria inédita para atuação conjunta nas áreas de mineração e meio ambiente.

O acordo visa promover a cooperação mútua entre as instituições no exercício de suas competências legais, de forma integrada e articulada.

A Feam vem trabalhando também na construção do “Programa Reconversão Ambiental: Recuperação e Fechamento de Mina no Estado de Minas Gerais”, com o objetivo de garantir a recuperação ambiental de áreas impactadas pela mineração, promovendo a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais.